

## **Impactos pós Covid-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem de uma Unidade Básica de Saúde**

### **Post Covid-19 impacts on the mental health of nursing professionals in a Basic Health Unit**

DOI:10.34117/bjdv8n12-257

Recebimento dos originais: 23/11/2022

Aceitação para publicação: 26/12/2022

#### **Abgail Fernandes Demétrio**

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade Paulista (UNIP)

Endereço: Av. Mário Ypiranga, 4390, Parque 10 de Novembro, Manaus - AM,

CEP: 69050-030

E-mail: abgolabgailfernandesdemetrio@gmail.com

#### **Jéssica Thaíssa de Albuquerque Borges**

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade Paulista (UNIP)

Endereço: Av. Mário Ypiranga, 4390, Parque 10 de Novembro, Manaus - AM,

CEP: 69050-030

E-mail: jborges3199@gmail.com

#### **Joel Magalhaes Pacheco**

Graduando em Enfermagem

Instituição: Universidade Paulista (UNIP)

Endereço: Av. Mário Ypiranga, 4390, Parque 10 de Novembro, Manaus - AM,

CEP: 69050-030

E-mail: joelmagalhaes14@gmail.com

#### **Luiz Fernando do Nascimento Gomes**

Graduando em Enfermagem

Instituição: Universidade Paulista (UNIP)

Endereço: Av. Mário Ypiranga, 4390, Parque 10 de Novembro, Manaus - AM,

CEP: 69050-030

E-mail: lfnasciment34@gmail.com

#### **Maíra Luiza Siqueira Pinheiro**

Graduando em Enfermagem

Instituição: Universidade Paulista (UNIP)

Endereço: Av. Mário Ypiranga, 4390, Parque 10 de Novembro, Manaus - AM,

CEP: 69050-030

E-mail: mairaluisasp@gmail.com

**Sarah Raquel da Silva Pereira**

Graduando em Enfermagem

Instituição: Universidade Paulista (UNIP)

Endereço: Av. Mário Ypiranga, 4390, Parque 10 de Novembro, Manaus - AM,

CEP: 69050-030

E-mail: sarahraquel02@hotmail.com

**Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho**

Mestre em Enfermagem

Instituição: Universidade Paulista (UNIP)

Endereço: Av. Mário Ypiranga, 4390, Parque 10 de Novembro, Manaus - AM,

CEP: 69050-030

E-mail: prisca.coelho@docente.unip.br

**Silvana Nunes Figueiredo**

Mestre em Enfermagem

Instituição: Universidade Paulista (UNIP)

Endereço: Av. Mário Ypiranga, 4390, Parque 10 de Novembro, Manaus - AM,

CEP: 69050-030

E-mail: profsilvananunes@gmail.com

**Enock Barroso dos Santos**

Mestre em Enfermagem

Instituição: Universidade Paulista (UNIP)

Endereço: Av. Mário Ypiranga, 4390, Parque 10 de Novembro, Manaus - AM,

CEP: 69050-030

E-mail: enockbarroso@gmail.com

**RESUMO**

Introdução: A pandemia do Covid-19 carregou consigo as consequências conduzidas pelo contexto de crise e emergência sanitária enfrentada principalmente pelos trabalhadores da assistência a saúde gerando resultados significantes na saúde mental do profissional da saúde. Objetivo: Conhecer os impactos que o contexto pandêmico influenciou na Saúde Mental dos profissionais de enfermagem de uma Unidade Básica de Saúde. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa com abordagem quanti-qualitativo, de métodos mistos em que os dados foram coletados por meio de um questionário online adaptado, para identificação da incidência e a prevalência de estressores mentais, a mudança na rotina da equipe, as atitudes e os comportamentos diante dos estressores dos profissionais. Os participantes envolvidos foram todos os profissionais da equipe de enfermagem de uma unidade básica de saúde localizada em Iranduba, município do Amazonas. Resultados: As categorias definidas para análise foram: Perfil Sociodemográfico; Dados Comportamentais; Incidência e Prevalência de Estressores Mentais nos profissionais de Enfermagem da Atenção Básica; e Dificuldades percebidas e estratégias de enfrentamento como Profissional de Enfermagem na Atenção Básica. Considerações Finais: Ressalta-se, a importância no cuidado da saúde mental para a equipe de enfermagem, principalmente pós pandemia, devido ao seu impacto gerado ao longo prazo, há a necessidade de melhoria nas condições de trabalho, através políticas públicas direcionada ao amparo do profissional em momento de exaustão psicológica, que consequentemente gera melhor qualidade de vida.

**Palavras-chave:** saúde mental, atenção primária à saúde, pessoal de saúde, enfermagem, Covid-19.

## **ABSTRACT**

**Introduction:** The pandemic of Covid-19 carried with it the consequences led by the context of crisis and health emergency faced mainly by health care workers generating significant results in the mental health of health professionals. **Objective:** To know the impacts that the pandemic context influenced the mental health of nursing professionals in a Basic Health Unit. **Methodology:** This is a mixed-methods, quantitative-qualitative research in which data were collected using an adapted online questionnaire to identify the incidence and prevalence of mental stressors, the changes in the team's routine, and the attitudes and behaviors in the face of the professionals' stressors. The participants involved were all professionals of the nursing team of a basic health unit located in Iranduba, municipality of Amazonas. **Results:** The categories defined for analysis were: Sociodemographic Profile; Behavioral Data; Incidence and Prevalence of Mental Stressors in Basic Care Nursing Professionals; and Perceived Difficulties and Coping Strategies as a Nursing Professional in Basic Care. **Final Considerations:** It is emphasized the importance of mental health care for the nursing team, especially after the pandemic, due to its long-term impact, there is a need for improvement in working conditions, through public policies directed to the support of the professional at a time of psychological exhaustion, which consequently generates better quality of life.

**Keywords:** mental health, primary health care, health personnel, nursing, Covid-19.

## **1 INTRODUÇÃO**

A pandemia pelo SARS-CoV-2 foi identificada inicialmente em Wuhan, China, em dezembro de 2019, também conhecida como pandemia pelo Covid-19. Em consequência, sua transmissão foi rapidamente disseminada ao redor do mundo como na França, Japão, Taiwan, Filipinas, Hong Kong e mais 30 outros países (BRASIL, 2020).

A partir da identificação desse novo vírus associado a alta taxa de mortalidade, o número de mortes continua crescendo. Dados de 2022, apontam mais de 505 milhões de casos confirmados e 6,2 milhões de mortes até abril desse mesmo ano. Destes, foram confirmados 30,3 milhões de casos e 662 mil mortes somente no Brasil (OMS, 2022).

O estado do Amazonas ocupa mais de dois milhões de habitantes, sendo sua capital, Manaus, a primeira cidade a enfrentar o colapso com a falta de abastecimento de oxigênio em seu sistema hospitalar, levando pacientes à morte por asfixia (LOBATO, 2021). Segundo a Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas, no dia 3 de janeiro de 2021, Manaus atingiu o recorde de internações em um único dia, quando foram registradas 159 hospitalizações, nesse período a cidade já contabiliza 581.835 casos confirmados e 14.169 mortes constatados (SUSAM, 2022).

No entanto, os impactos causados pelas pandemias não se restringem apenas no âmbito da mortalidade, mas influencia também nos contextos sociais, econômico, político e cultural, bem como para o aumento nos números de casos de estresse, ansiedade e depressão na população (MAIA, 2020). Segundo a Organização Mundial de Saúde (2021), o relatório *COVID-19 Health care wOrkers Study (HEROES)* evidenciou que entre 14,7% e 22% dos trabalhadores de saúde apresentaram sintomas suspeitos de um episódio depressivo e entre 5% a 15% disseram que pensaram em cometer suicídio.

Em estudo similar, realizado pela Faculdade de Ciências da Saúde no Kuwait, identificou a prevalência de 66,6% casos de depressão moderadamente grave ou grave e 36,7% de casos de ansiedade grave entre os estudantes universitários, durante a pandemia de COVID-19 (ALSAIRAFI et al., 2021). O cotidiano dos profissionais de saúde, assim como da equipe de Enfermagem, está inserido em extrema exposição a situações de risco no âmbito laboral, com responsabilidades perante a vida das pessoas assistidas, auxiliando-as no enfrentamento de medos e sofrimentos, aumentando o desgaste físico e mental desses profissionais (DAL'BOSCO et al., 2020).

Na Atenção Básica os profissionais da enfermagem enfrentam diversos desafios para atender as demandas do SUS que conseqüentemente gera estressores que favorecem o aparecimento do esgotamento físico e mental do trabalhador, uma vez que estão em exposição direta à realidade da comunidade onde atuam (Garcia GPA, 2017).

As mudanças e dificuldades decorrentes da pandemia pelo COVID-19, elencaram o esgotamento associados a saúde mental dos profissionais da saúde, as quais deixaram efeitos colaterais nos trabalhadores da equipe de Enfermagem, por estarem diretamente ligados a linha de frente de cuidados. Dificuldades essas, que envolvem a pressão psicológica originada pela sensação de medo do contágio e da contaminação dos colegas de trabalho, o estresse, a ansiedade, a depressão, o medo da transmissão para as famílias acompanhantes dos pacientes ali presentes, por conseguinte a transmissão para os seus próprios familiares (GOES, 2020).

O trabalho da equipe de Enfermagem exige competências técnico-científicas de conhecimento, habilidade e controle emocional diante a sua rotina de cuidados aos outros. Porém, a equipe de Enfermagem, vivenciou dificuldades e desafios diante a pandemia pelo COVID-19, uma vez que sua ação estava diretamente à linha de frente no combate ao vírus.

Diante desse cenário, surgiu o interesse em avaliar o estado psicológico e os impactos da COVID-19 nos profissionais de saúde da atenção primária. O colapso que o

Estado do Amazonas sofreu durante os dois picos da pandemia, desenvolveu o interesse por estudos nesta ótica, para compreensão acerca da saúde mental desses profissionais e o quanto isso afeta a qualidade de vida dos mesmos, bem como os serviços de saúde prestados. Perante o exposto, essa pesquisa foi norteada pelo seguinte questionamento: Quais os impactos que o contexto pandêmico influenciou na Saúde Mental dos profissionais de enfermagem de uma unidade básica de saúde?

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Conhecer os impactos que o contexto pandêmico influenciou na Saúde Mental dos profissionais de enfermagem de uma unidade básica de saúde.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar a incidência e a prevalência de estressores mentais durante cenário pandêmico a equipe de enfermagem na atenção básica;
- Entender quais foram as principais dificuldades percebidas pelos profissionais da equipe de enfermagem durante cenário pandêmico na atenção básica;
- Relatar atitudes e comportamentos diante dos estressores associados à saúde mental após contexto pandêmico pela equipe de enfermagem da atenção básica.

## **3 METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, exploratória, com abordagem quanti-qualitativa, de métodos mistos, realizada com os profissionais da equipe de enfermagem na Unidade Básica de Saúde (UBS) Vitória Maria Paz de Souza, localizada no distrito do Cacau Pirêra, município de Iranduba, Região Metropolitana de Manaus, no estado do Amazonas.

O projeto de pesquisa primeiramente foi submetido a Plataforma Brasil junto aos documentos obrigatórios exigidos pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Paulista (CEP/UNIP), sendo eles: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme Anexo 1; Intenção da Pesquisa (ANEXO 2); Termo de Compromisso do

Pesquisador (ANEXO 3); Carta de apresentação ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNIP (ANEXO 4).

Após apreciação e aprovação pelo Parecer Consubstanciado do CEP/UNIP por meio do parecer de número 5.607.421 e CAAE 61050822.7.0000.5512 (ANEXO 5) foi efetuada a coleta de dados, seguindo todas as normativas exigidas pela Resolução nº 466 de 2012. Para seleção dos participantes, definiu-se como critérios de inclusão: profissionais da equipe de enfermagem, que atuam pelo menos há 3 anos na unidade básica, período que iniciaram os casos de Covid-19. Como critérios de exclusão: profissionais que não se encontram na unidade por motivo de férias ou licença médica durante período de coleta de dados.

Assim, os participantes envolvidos nessa pesquisa foram: 4 Enfermeiros, 18 Técnicos de Enfermagem e 1 Auxiliar de Enfermagem, que trabalham em escalas de 6 ou 8 horas diárias, totalizando 23 profissionais. Durante toda pesquisa, à garantia do sigilo das identidades dos participantes foi mantida e para a apresentação dos relatos os nomes foram codificados com a abreviatura P (Profissional), seguindo da sequência numérica das entrevistas.

Os procedimentos para coleta e construção de evidências das informações foi realizado em outubro de 2022, aplicados de forma remota através do *software* colaborativo *Google Forms*, por meio de um link enviado para o celular dos participantes pela rede social *WhatsApp*, previamente disponibilizado pela unidade campo de estudo. O levantamento foi realizado por meio de dois questionários. O primeiro caracteriza o perfil sociodemográfico dos participantes, contendo 22 variáveis (APÊNDICE 1). E o segundo instrumento foi um questionário adaptado da WHOQOL-bref (*World Health Organization Quality of Life*), traduzido e abreviado para a versão brasileira por Fleck (et al., 2000), contendo 16 itens avaliados.

O WHOQOL-bref foi adaptado para os profissionais de saúde inseridos no contexto pandêmico em que incluíram perguntas que identificam a incidência e a prevalência de estressores mentais, a mudança na rotina da equipe, as atitudes e os comportamentos diante dos estressores dos profissionais (ANEXO 6). O conhecimento e a atitude foram avaliados por meio de duas questões abertas e subjetivas que corresponde aos dados qualitativos.

Os outros 14 itens, foram avaliadas por meio de cinco declarações de frequência com uso da escala do tipo Likert (nunca, raramente, às vezes, repetidamente e sempre), que corresponderá aos dados quantitativos. Sendo, para cada resposta atribuída uma

pontuação, e os escores finais podem variar de 0 a 100%, revelando que, quanto maior a pontuação, melhor a qualidade de vida e o bem-estar dos profissionais de saúde durante e após pandemia pelo Covid-19.

Os dados quantitativos foram analisados segundo Estatística Descritiva, objetivando descrever o perfil dos participantes e os resultados item por item, observando-se frequências e porcentagens, médias e desvios-padrão, e Análise Bivariada para identificar as relações existentes entre as variáveis que compõem o instrumento.

A análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), na modalidade temática, foi a técnica de tratamento aplicada aos dados qualitativos, onde no primeiro momento de pré-análise realizou-se a organização propriamente dita, estabelecendo contato com as respostas do questionário, o que propiciou ter um conhecimento geral das informações pela leitura flutuante, se permitindo invadir por impressões, orientações e emoções.

Assim, o material pode ser explorado observando-se diferentes configurações das informações obtidas nas entrevistas de modo a formar unidades de registro, por estrutura de relevância e de ocorrência, sendo possível elaborar quais os temas centrais e as categorias, aglutinando as semelhantes e fazendo uma correlação entre elas. Dessa forma, as categorias definidas para análise foram: Perfil Sociodemográfico; Dados Comportamentais; Incidência e Prevalência de Estressores Mentais nos profissionais de Enfermagem da Atenção Básica; e Dificuldades percebidas e estratégias de enfrentamento como Profissional de Enfermagem na Atenção Básica.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

O perfil sociodemográfico dos profissionais de enfermagem atuantes na Unidade Básica de Saúde, campo de estudo, traçou a idade média de 35 anos, com variação entre 23 a 50 anos de idade. Do total de 23 participantes a maior prevalência é de 25 anos, o que representa 17,36% da amostra dentro dos parâmetros representativos de 23 a 33 anos. Seguindo uma linear de 4,35% para cada participante da pesquisa. Conforme dados apresentados na tabela 1.

Tabela 1: Características Sociodemográficas dos participantes da pesquisa. Manaus, AM, Brasil, 2022.

Variáveis	N	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	17	73.90%
Masculino	6	26.10%

<b>Estado civil</b>		
Solteiro	14	60.90%
Casado	5	21.70%
Divorciado	1	4.35%
Viúvo	0	0%
Morando com alguém	1	4.35%
União estável	1	4.35%
Outros	1	4.35%
<b>Escolaridade</b>		
Pós-graduação incompleta	3	13.05%
Pós-graduação completa	3	13.05%
Ensino médio completo	8	34.80%
Superior em andamento	3	13.05%
Técnico	4	17.40%
Cursando enfermagem	1	4.35%
Graduação	1	4.35%
<b>Faixa etária</b>		
23 -- 33 anos	14	60.90%
34 -- 44 anos	6	26.10%
45 -- 55 anos	3	13.05%
<b>Cor</b>		
Branços	0	0%
Pardos	17	73.90%
Pretos	6	26.10%
<b>Renda mensal</b>		
De 3 à 4 salários mínimos	20	87%
Até 5 salários mínimos	1	4.35%
Entre 5 à 10 salários mínimos	2	8.70%

Legenda: N = número; % = percentual.

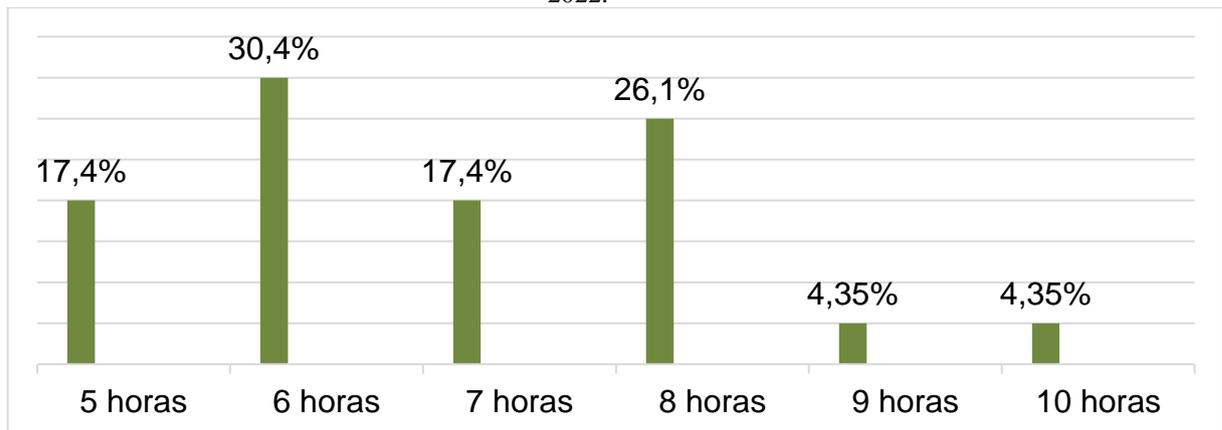
Conforme identificado, o sexo feminino apresentou prevalência com 73,9%, o estado civil de 60,9% como solteiros, autodenominados pardas (73,9%), e grau de escolaridade com ensino médio completo presente em 34,8% dos participantes. Essa predominância feminina, segundo o relatório Pan-America Health Organization (2022) reflete uma preocupação quanto a crise social, econômica, política e de saúde exacerbada na pandemia pela desigualdade de gênero.

O relatório acrescenta que durante a pandemia, o papel de cuidadora expôs as mulheres a um risco aumentado de contrair COVID-19. Composto a grande maioria dos profissionais de saúde, as mulheres estiveram na linha de frente, cuidando de pacientes, e representaram 72% de todos os casos de COVID-19 entre profissionais de saúde.

## 4.2 DADOS COMPORTAMENTAIS

De acordo com um estudo realizado por Oliveira et al. (2010), a qualidade do sono está associada a características socioeconômicas como idade, gênero, escolaridade e saúde geral autopercebida. Sendo assim, os hábitos de vida da equipe de enfermagem participante da pesquisa, evidenciou a prevalência de 6 horas de sono em 30,4% dos profissionais, conforme apresentado no gráfico a seguir.

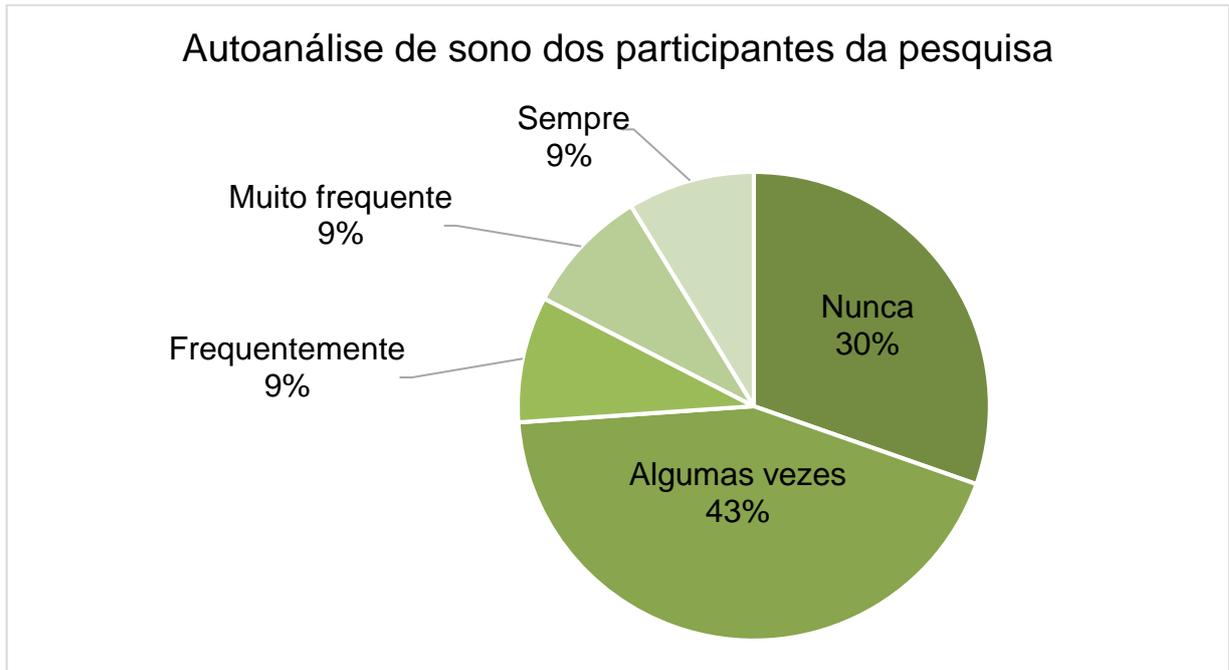
Gráfico 1: Comportamento quanto as horas de sono dos participantes da pesquisa. Manaus, AM, Brasil, 2022.



Diante dos dados apresentados, a maioria dos profissionais que participaram da pesquisa relataram ter um sono regular atualmente e apenas 17,4% apresentam apenas 5 horas de sono por dia, influenciando assim o seu estado psicológico e mental, sendo esses mais propensos a desenvolverem insônia e/ou outros distúrbios do sono (OLIVEIRA, et al., 2010).

Sabe-se que o sono está diretamente associado à saúde mental, e trabalha para a melhoria e conservação psicológica. De acordo com o artigo desenvolvido pela Havard Health Publishing (2021), sobre sono e Saúde Mental, os distúrbios crônicos decorrentes da baixa qualidade do sono afetam 50% a 80% dos pacientes psiquiátricos, em comparação com 10% a 18% dos adultos na população geral dos EUA. Esses sintomas crônicos são mais comuns em pacientes com depressão, ansiedade, transtorno bipolar e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDHA. Em contrapartida, quando questionados sobre o sono durante a pandemia, a realidade se mostrou bastante diferente, como podemos identificar no gráfico a seguir.

Gráfico 2: Autoanálise do sono dos participantes da pesquisa. Manaus, AM, Brasil, 2022.



Através do gráfico acima, nota-se que 43,5% desses profissionais relataram ter tido um sono regular “algumas vezes” e 30,4% relataram “nunca” ter tido um sono regular durante a pandemia pelo COVID-19. Deste modo, evidencia-se que os profissionais da linha de frente na pandemia do coronavírus, estiveram mais propensos a desenvolverem patologias mentais e psicológicas, devido a contribuição do padrão do sono desregulado em suas rotinas exaustivas de trabalho.

#### 4.3 INCIDÊNCIA E PREVALÊNCIA DE ESTRESSORES MENTAIS NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO BÁSICA

Segundo estudos de Moura et al. (2022), a grande demanda psicológica do cuidado ao paciente crítico e características do cotidiano da equipe de enfermagem cheia de fatores estressores em âmbito laboral, são gatilhos que facilitam o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos, impactando conseqüentemente de forma negativa a prática desse profissional. Esses fatores estavam muito presentes na rotina da equipe de linha de frente da pandemia pelo Covid-19, seus impactos podem ser percebidos nos dados a seguir.

Tabela 2: Estressores mentais dos participantes analisados sob a WHOQOL– Bref adaptado para contexto pandêmico. Manaus, AM, Brasil, 2022.

<b>Frequência</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Recebeu apoio psicológico quando precisou durante a pandemia?</b>		
Nunca	16	69,6%
Algumas vezes	5	21,7%
Frequentemente	1	4,4%
Muito frequente	1	4,4%
Sempre	0	0%
<b>Recebeu apoio familiar quando precisou durante a pandemia?</b>		
Nunca	4	17,4%
Algumas vezes	4	17,4%
Frequentemente	2	8,7%
Muito frequente	1	4,4%
Sempre	12	52,20%
<b>O cansaço mental afetou a saúde física e mental durante a pandemia?</b>		
Nunca	9	39,1%
Algumas vezes	7	30,5%
Frequentemente	0	0%
Muito frequente	2	8,7%
Sempre	5	21,8%
<b>Meu ambiente sempre foi saudável durante a pandemia?</b>		
Nunca	8	34,8%
Algumas vezes	10	43,5%
Frequentemente	2	8,7%
Muito frequente	2	8,7%
Sempre	1	4,4%
<b>Eu tinha informações e treinamento quando trabalhei na linha de frente?</b>		
Nunca	6	26,1%
Algumas vezes	8	34,8%
Frequentemente	4	17,4%
Muito frequente	1	4,4%
Sempre	4	17,4%
<b>Estou satisfeito(a) com a minha atuação durante a pandemia?</b>		
Nunca	2	8,7%
Algumas vezes	2	8,7%
Frequentemente	2	8,7%
Muito frequente	4	17,4%
Sempre	13	56,5%
<b>Estou satisfeito com a minha saúde?</b>		
Nunca	1	4,4%
Algumas vezes	12	52,2%
Frequentemente	3	13%
Muito frequente	1	4,4%
Sempre	6	26,1%
<b>Tenho sentimentos negativos e ansiedade com frequência?</b>		
Nunca	10	43,5%

Algumas vezes	8	34,8%
Frequentemente	1	4,4%
Muito frequente	2	8,7%
Sempre	2	8,7%
<b>Preciso de tratamento psicológico devido a pandemia do COVID-19?</b>		
Nunca	15	65,2%
Algumas vezes	4	17,4%
Frequentemente	1	4,4%
Muito frequente	1	4,4%
Sempre	2	8,7%
<b>Eu tenho oportunidade de cuidar da minha saúde mental?</b>		
Nunca	2	8,7%
Algumas vezes	11	47,8%
Frequentemente	1	4,4%
Muito frequente	1	4,4%
Sempre	8	34,8%
<b>Estou bem para desempenhar minhas atividades do dia a dia?</b>		
Nunca	0	0%
Algumas vezes	4	17,4%
Frequentemente	3	13%
Muito frequente	1	4,4%
Sempre	15	65,2%
<b>O cansaço mental me impede de fazer minhas atividades do dia a dia?</b>		
Nunca	12	52,2%
Algumas vezes	6	26,1%
Frequentemente	1	4,4%
Muito frequente	3	13%
Sempre	1	4,4%

Legenda: N = número; % = percentual.

Conforme identificado, houve prevalência de 69,6% de profissionais que “nunca” receberam apoio psicológico durante a pandemia do COVID-19. Assim como acesso a informações e treinamento quando estava na linha de frente, representado com “algumas vezes” por 34,8% dos participantes e “nunca” por 26,1%. Quando indagados sobre o cansaço mental afetar a saúde física e mental durante a pandemia, 39,1% responderam “nunca” e 30,5% responderam “algumas vezes”.

No entanto, sobre estar satisfeito com sua atuação durante pandemia, 56,5% responderam “sempre”. O que diverge quando comparado com a realidade vivenciada nas questões anteriores, o que faz questionar se estão satisfeitos com sua atuação mesmo diante de tantos limites e dificuldades percebidas durante a pandemia, ou se realmente acreditam que não poderiam fazer melhor caso tivessem recebido apoio psicológico e acesso a informação e treinamento adequados.

Diante de um cenário pós-pandêmico, 52,2% dos participantes responderam “algumas vezes” estarem satisfeitos com a sua saúde. E dos, 23 entrevistados, 43,5% pontuaram como “nunca” e 34,8% como “algumas vezes” terem sentimentos negativos e ansiedade com frequência. Porém, 65,2%, afirmaram como “nunca” a necessidade de tratamento psicológico devido a pandemia pelo COVID-19. Sendo que, 47,8% dos participantes relaram como “algumas vezes” terem oportunidade de cuidar da sua saúde mental.

Por essa razão, destaca-se a importância dos profissionais da saúde receberem orientações acerca dos tratamentos psicológicos, especialmente aqueles que atuaram na linha de frente assistencial do COVID-19, devido à exposição não só ao vírus, mas a vulnerabilidade causada pelo medo, carência de equipamentos de proteção individual, sobrecarga de trabalho e ainda lidar com suas tarefas em casa após a jornada árdua de trabalho (TEIXEIRA et al., 2020)

#### 4.4 DIFICULDADES PERCEBIDAS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO COMO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA

Diversos fatores, como a sobrecarga no trabalho, a falta de fundamentos científicos para combater a infecção, a escassez de Equipamentos de Proteção Individual - EPIs, as incertezas da vacinação, entre outros, foram determinantes para o aumento do desenvolvimento do adoecimento psicossomático de inúmeros profissionais (ACIOLI et al., 2022).

Consequentemente, vivenciamos um medo sem precedentes do desconhecido durante a pandemia, segundo os discursos a seguir, os profissionais relataram os obstáculos para atender os clientes suspeitos da COVID-19, sendo a maioria moradores locais próximos a UBS, gerando interrupção nos cuidados de rotina para enfatizar os atendimentos de urgente da pandemia, essas dificuldades podem ser percebidas nos relatados abaixo.

*“A falta de insumos, a falta de protocolos internos, a sobrecarga de horário de trabalho, dificultando o raciocínio lógico e a alta demanda, foram de fato os que mais prejudicaram no atendimento” (P1).*

É possível perceber, a partir do relato de P1 o senso de vulnerabilidade, devido a falta de proteção para os profissionais da equipe, assim como para os usuários, além da intensa carga de trabalho. A equipe de enfermagem deve participar das operações de

prevenção, mitigação e combate relacionadas à Covid-19. Porém, esses profissionais devem atuar em ambiente de trabalho adequado, caso contrário, estarão sujeitos a um alto grau de sofrimento psíquico (BARBOSA et al., 2020).

Estudos descrevem que a maioria dos profissionais de saúde experimentaram a ansiedade generalizada devido ao estresse crônico e exaustão da carga de trabalho, seguido pelo medo de infecção e eventual disseminação do vírus para familiares e amigos, especialmente aqueles do grupo de risco (MARTINS et al., 2022). Como proposta para identificar as principais formas de mitigar a frustração durante a pandemia, os participantes quando questionados sobre a forma de consolo e refúgio enfatizada, descreveram, principalmente a espiritualidade e/ou práticas religiosas, ajuda terapêutica e rede de apoio, como podemos observar nos relatos a seguir.

*“Chorava muito, a forma que encontrei para passar por tudo isso foi oração e a minha fé em DEUS, sempre” (P2).*

*“Consegui fazer terapia como uma forma de aliviar o estresse” (P4).*

Diante dessas circunstâncias, Camino-Gaztambide et al. (2022) destaca a importância das crenças religiosas, rituais e práticas espirituais para proporcionar inspiração e conforto em momentos de dificuldade e cansativos como angustias, perdas, solidão e o medo. Na psicologia esse modo de lidar com o estresse é chamado *coping* (PANZINI et al., 2017). Esse conceito, que pode ser traduzido como "enfrentamento" em português, é definido como um conjunto de estratégias cognitivas e comportamentais que os indivíduos utilizam para resolver e gerenciar situações estressantes, como nas situações de adoecimento, e aqueles vivenciados durante a pandemia do COVID-19.

Porém, essas medidas não substituem as intervenções de psicólogos especialistas no cuidado aos trabalhadores da linha de frente, através da prevenção e recuperação da saúde pelos estímulos que impactaram na saúde mental desses profissionais, fornecendo-lhes o apoio necessário e direção para enfrentamento relacionados a frustração de não ser capaz de salvar vidas apesar de seus melhores esforços (TAYLOR, 2019), assim como o medo de perder familiares, amigos e colegas de trabalho.

Portanto, é fundamental que os profissionais de saúde, recebam orientações adequadas sobre os sintomas psicológicos como estresse, depressão, ansiedade e insônia, somatizados durante esse cenário pandêmico, e assim, subsidiar estratégias para mitigar e estimular o autocuidado no cenário pós pandemia (ZHANG et al., 2020). Além de

estratégias de enfrentamento, a rede de apoio familiar se faz um recurso importante, como podemos identificar no relato abaixo.

*“Pedindo forças de Deus para superar todos os obstáculos, além da ajuda da família, mesmo de longe eu pude contar com eles” (P3).*

Com o isolamento social, houve um grande impacto nessas redes de apoio, estar distante das pessoas foi considerado um ato de cuidado e preocupação. Durante a pandemia esse distanciamento foi e continua sendo uma forma de minimizar a propagação do Covid-19. Em contrapartida, ferramentas foram construídas, apropriadas e evoluídas como forma de aproximar a dimensão social. O aumento das tecnologias devido ao uso de meios de comunicação a distância fora utilizado para amenizar a lacuna deixada pelo não convívio prolongado com a família como chamadas de vídeo, telefonemas, mensagens e redes sociais (ESPER et al., 2021). Proporcionando assim, a interação com seus familiares e amigos.

No entanto, a realidade da equipe de enfermagem no enfrentamento contra um inimigo invisível, ocasionou consequências graves e prejudiciais na saúde mental, tornando-se necessário o reconhecimento das dificuldades enfrentadas que se agravam em momentos pandêmicos e que afetam diretamente os profissionais da saúde, para que dessa forma haja premência em proporcionar melhores condições de trabalho, políticas públicas que amparam o profissional em momento de exaustão psicológica e valorização e reconhecimento da classe da enfermagem, sendo esse essencial para assistência da saúde.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos dados evidenciados, traçou-se um perfil sociodemográfico em relação aos profissionais de enfermagem da atenção básica em saúde, campo de estudo, durante cenário pandêmico pelo COVID-19, revelando a alta prevalência de mulheres, que se autodeclararam pardas, essas representadas pelo percentual de 73,9% da totalidade de participantes e 56,5% dos profissionais relataram ter sentimentos negativos e de ansiedade.

Além disso, foram identificados que 39,15% dos entrevistados se declaram evangélicos, 43,50% católicos, 91,30% nega tabagismo e 30,40% dos profissionais consomem bebidas alcólicas. Dos 23 participantes da pesquisa, 17 (73,95%) relataram

praticar atividades físicas e de lazer durante a semana e 69,6% utilizam o transporte público para se locomover.

Quanto a incidência e prevalência dos estressores mentais nos profissionais de Enfermagem da Atenção Básica, foi identificado que a grande maioria dos participantes não demonstram interesse pelo assunto, sendo identificado a falta de conhecimento técnico e científico sobre o tema relacionado a saúde mental, devido a controvérsias nas respostas dos mesmos. Muitos declararam terem tido sentimentos negativos, o que contribui para o desenvolvimento dos estressores mentais.

Entretanto, foi observado que a maior parte dos profissionais participantes da pesquisa, fazem a prática de atividades físicas, tem uma boa relação com a família (visto que 52,2% deles relataram ter recebido apoio da família durante a pandemia) e fazem a prática de atividades de lazer, contribuindo para o tratamento e a prevenção das doenças mentais.

Em relação as dificuldades percebidas a partir dos relatos, foram apresentadas a falta de protocolos, a escassez de equipamentos de proteção individual, o isolamento social e a distância das redes de apoio, o medo de infectar pessoas próximas e a sobrecarga de trabalho foram os principais determinantes para as adversidades vividas no período pandêmico. Sobre as estratégias utilizadas pelos profissionais da UBS para enfrentamento foram, principalmente as práticas religiosas e crenças individuais, a procura de ajuda psicológica e apoio de familiares.

Como limitação do estudo tem-se o fato de que os resultados apresentados expõem as percepções somente de uma única unidade básica. Assim, sugere-se que novos estudos sejam realizados no sentido de buscar as percepções dos enfermeiros em relação as suas realidades durante contexto pandêmico e como essa vivencia tem impactado na saúde mental desses profissionais a curto, médio e longo prazo.

Frente ao exposto, espera-se que esse estudo contribua na conscientização dos profissionais da equipe de enfermagem, não somente para a melhoria das informações pertinentes ao Covid-19, mas também para a necessidade de um cuidado direcionado a esses profissionais e a importância do autorreconhecimento de um viver mais saudável e mais consciente, longe de estigmas de superpoderes para super-heróis, mas como seres humanos que apresentam dificuldades, limites e fraquezas que só buscam a cura e reabilitação quando reconhecidas.

## REFERÊNCIAS

ACIOLI, Deborah Moura Novaes et al. Impactos da pandemia de COVID-19 para a saúde de enfermeiros [Impacts of the COVID-19 pandemic on nurses' health] [Impactos de la pandemia de COVID-19 en la salud de enfermeros]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 30, p. e63904, abr. 2022. ISSN 2764-6149.

ALSAIRAFI, Z. et al. Mental Health Status of Healthcare Professionals and Students of Health Sciences Faculties in Kuwait during the COVID-19 Pandemic. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 18, n. 4, p. 2203, 2021.

BARBOSA, Leopoldo Nelson Fernandes et al. Brazilian's frequency of anxiety, depression and stress symptoms in the COVID-19 pandemic. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil* [online]. 2021, v. 21, n. Suppl 2, pp. 413-419. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S200005>>. Epub 30 Jun 2021. ISSN 1806-9304. <https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S200005>.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 5. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é COVID-19?**. 08 abr. 2021. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid/>. Acesso em: 27 fev. 2022.

CAMINO-GAZTAMBIDE et al. Stuber. Religion and Spirituality: Why and How to Address It in Clinical Practice. **Child and Adolescent Psychiatric Clinics of North America**, v. 31, issue 4, p. 615-630, 2022.

CRESWELL, John W.; PLANO CLARK, Vicki L. **Pesquisa de métodos mistos**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

COSTA, Larissa dos Santos et al. Religiosidade e Espiritualidade no Enfrentamento à Pandemia de COVID-19: Revisão Integrativa. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v. 14, n. 1, p. 157-175, ago. 2022. ISSN 2175-5027.

DAL'BOSCO, Eduardo Bassani et al. Mental health of nursing in coping with COVID-19 at a regional university hospital. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, suppl 2, 2020.

ESPER, Marcos Venicio et al. Nursing as a mediator between nomophobia and social isolation in response to COVID-19. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v. 42, n. spe, e20200292, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.2020-0292>.

FLECK, M. P. A. et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". **Rev. Saúde Pública**, v. 34, n. 2, p. 178-183, 2000.

GARCIA, Gracielle Pereira Aires; MARZIALE, Maria Helena Palucci. Indicadores de esgotamento profissional em trabalhadores da Atenção Primária à Saúde. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 71, supl. 5, p. 2334-2342, 2018.

GOES, Fernanda Garcia Bezerra et al. Challenges faced by pediatric nursing workers in the face of the COVID-19 pandemic. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 28, e3367, 2020.

LOBATO, Flávia. **Amazonas: Fiocruz detecta nova linhagem da Sars-CoV-2 e estado sofre com falta de oxigênio**. Portal de Periódicos Fiocruz, 18 jan. 2021. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/amazonas-fiocruz-detecta-nova-linhagem-da-sars-cov-2-e-estado-sofre-com-falta-de-oxigenio>>. Acesso em 24 mar. 2021.

MAIA, Berta Rodrigues; DIAS, Paulo César. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia**, v. 37, e200067, 2020.

MARTINS, C. et al. Difficulties and challenges faced by the nursing team in the scenario of the COVID-19 pandemic. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, p. e4311627150, 2022.

MOURA, Raysa Cristina Dias de et al. Transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem de serviços de emergência. **Acta Paulista de Enfermagem**. 2022, v. 35, eAPE03032, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO03032>.

OLIVEIRA, Beatriz Helena Domingos et al. Relações entre padrão do sono, saúde percebida e variáveis socioeconômicas em uma amostra de idosos residentes na comunidade: Estudo PENSA. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 3, p. 851-860, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000300028>.

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. Organização Mundial de Saúde. **Folha informativa sobre COVID-19**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em 27 fev. 2022.

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. Organização Mundial de Saúde. **Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo**, 02 mar. 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao/>. Acesso em: 27 abr. 2022.

PAHO. Pan-American Health Organization. **Gendered Health Analysis: COVID-19 in the Americas**. Washington (DC); 2022 Disponível em: <<https://iris.paho.org/handle/10665.2/55432>>. Acesso em: 05 de nov. de 2022.

PANZINI, R. G. et al. Quality-of-life and spirituality. **International review of psychiatry**, v. 29, n. 3, p. 263–282. 2017.

SILVERA CARMINATI, A. E.; PROL MISURA, S. M.; GALLARDO DENIS, Y. V. Situación de carga física y mental en enfermería de Uruguay durante la pandemia Covid 19. **Revista Uruguaya de Enfermería**, v. 17, n. 2, p. e2022v17n2a4, 2022.

HAVARD HEALTH PUBLISHING. Havard Medical School. Sleep and Mental Health. **Sleep deprivation can affect your mental health**. 17/08/2021 Disponível em:

[https://www.health.harvard.edu/newsletter\\_article/sleep-and-mental-health](https://www.health.harvard.edu/newsletter_article/sleep-and-mental-health). Acesso em: 03 de nov. de 2022.

SOUSA, George Jó Bezerra et al. Estimação e predição dos casos de COVID-19 nas metrópoles brasileiras. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto. v.28, e3345, 2020.

SUSAM. Secretaria Estadual do Amazonas. Fundação de Vigilância em Saúde. **Painel COVID-19 no Amazonas**. Disponível em: <http://www.saude.am.gov.br/painel/corona/> Acesso em: 28 fev. 2022.

TAYLOR, S. *The psychology of pandemics: preparing for the next global outbreak of infectious disease* Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing, 2019.

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 9, pp. 3465-3474, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>.

THE WHOQOL GROUP. Development of the World Health Organization WHOQOL-bref. Quality of Life Assesment 1998. **Psychol Med.** v. 28, p. 551-558, 1998.

ZHANG, C. et al. Survey of insomnia and related social psychological factors among medical staff involved in the 2019 novel coronavirus disease outbreak. **Frontiers in Psychiatry**, v. 11, n. 306, p. 1-9. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3389/fpsy.2020.00306>.